

Èg in

CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA

TEMA

Percebendo que houve nos últimos anos uma presença crescente de estudantes indígenas nas Universidades de todo o Brasil, assim como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nota-se que há a necessidade de se criar uma casa de estudante que atenda especificamente os povos indígenas. Frente a isso, o tema desse trabalho é trabalhar a partir de uma abordagem arquitetônica com o assunto no qual eles já vem lutando há bastante tempo, como forma de poderem ter uma moradia na qual possam expressar suas tradições culturais sem sofrer preconceitos por outros estudantes não indígenas.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é desenvolver e projetar uma Casa de estudante voltada aos povos indígenas para a Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS), localizada na cidade de Porto Alegre, RS. O propósito desse projeto é proporcionar a esses estudantes uma moradia digna, onde eles possam viver conforme os seus costumes, suas crenças, sem sofrer preconceito por parte de outros estudantes não indígenas, assim como as estudantes e mães indígenas poderão viver na casa junto de seus filhos.

VIABILIZAÇÃO

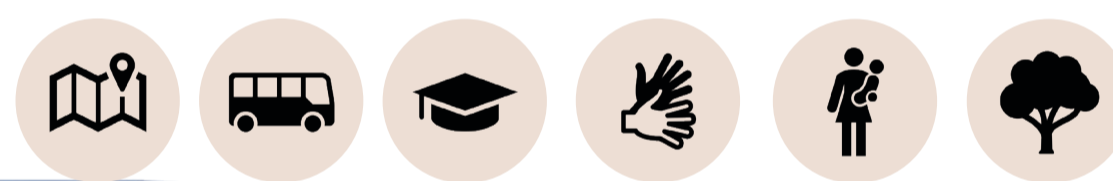
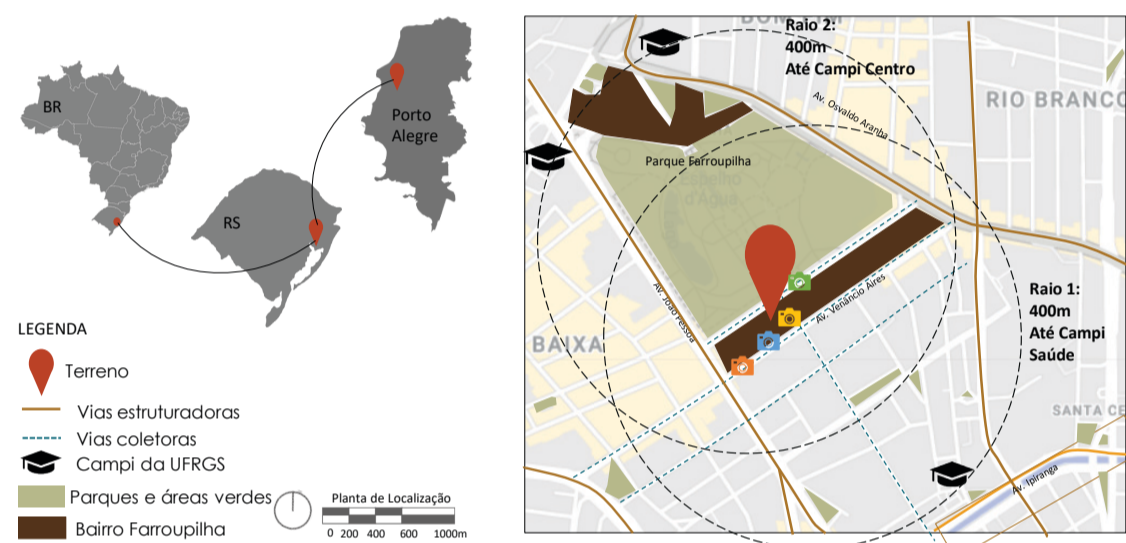
A construção da casa de estudante indígena se torna viável a partir de três principais órgãos público-privado: UFRGS, FUNAI e PRAE.

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo destina-se à 03 conexões:
1- universitários ativos na UFRGS,
2- pais, mães e filhos(as) indígenas e
3- líderes indígenas, liderança espiritual (Kujá).

LOCAL

O presente trabalho será realizado na cidade de Porto Alegre, RS, no bairro Farroupilha, o terreno localiza-se na Avenida Venâncio Aires, 640, entre as Ruas Santana e a Travessa da Paz. Conforme pesquisas realizadas, apontou-se uma grande demanda na cidade de Porto Alegre para uma casa de estudante indígena da UFRGS, a partir dessa definição, o terreno foi escolhido em função da proximidade aos Campi da UFRGS, assim como dos principais modos com fácil acesso das diferentes regiões da cidade e da região metropolitana.



CONCEITO DO PROJETO



PREMISSAS



ÁREAS DE CONVÍVIO

O projeto contará com espaços para promover o manter o convívio entre os estudantes indígenas



PÁTIO CENTRAL

Local de encontro e reuniões para contar histórias, espaço para os encontros, possuindo uma boa insolação para permanência também no inverno. Fazer com que todo o projeto seja voltado para ele. (fogo de chão)



CORES E CROMOTERAPIA

Utilização das cores, grafismos e materialidade fazendo uma leitura de casa (aldeia) para que eles se sintam conectados com as suas origens culturais.



ESPAÇO PARA AS CRIANÇAS (playground/creche)

Local onde as mães estudantes indígenas possam deixar seus filhos em total segurança enquanto estudam.



ÁREAS VERDES

Utilização de áreas verdes, como jardins, pátios internos, árvores, trazendo assim o contato e a relação da casa com a natureza.



ESTILO ARQUITETÔNICO

Utilização da ideia de circularidade, onde tudo se volta para o centro, permeabilidade, mobilidade (eles estão sempre em movimento), uso de técnicas construtivas e materiais fazendo uma releitura dos modos tradicionais de moradia indígena.

ANÁLISES URBANAS

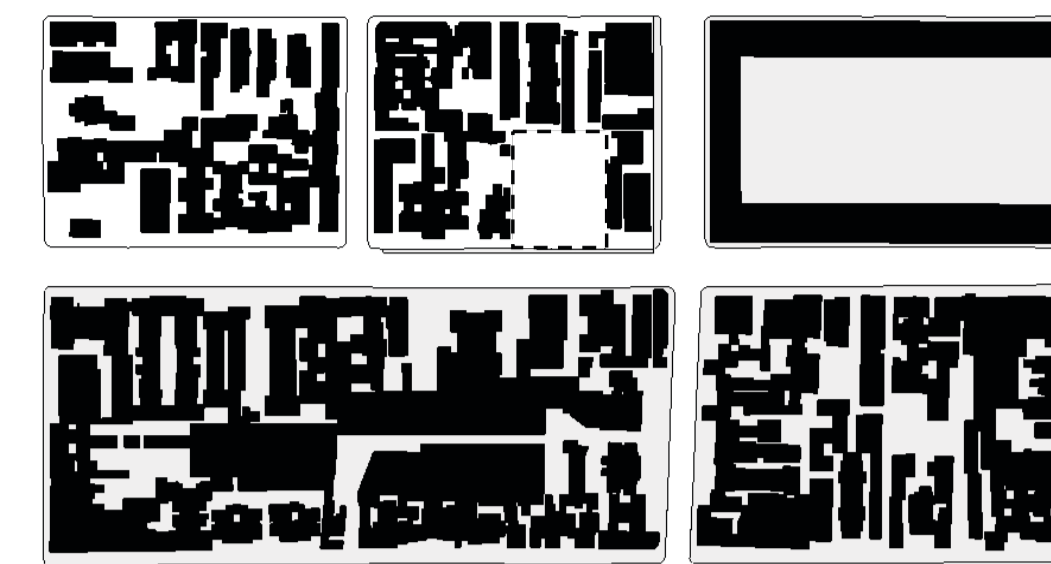


DIAGRAMA DE FUNDO FIGURA

Percebe-se uma densidade em função de muitos prédios serem construídos na divisa sem conter um recuo, em função de muitas serem antigas, assim como não contém um alinhamento junto ao passeio. Essa densidade se difunde com a presença do parque farroupilha.

LEGENDA

Fundo: vazios e ruas

Figura: edificação

Marcação do terreno

0 50 100 200m

DIAGRAMA DE USOS

A região tem predominância de uso residencial e comercial, mesmo sendo composta por usos variados, pois o bairro possui uma característica de fachada ativa. No entorno do terreno existem muitos comércios, escolas e principalmente o Parque Farroupilha, o qual cria um movimento e circulação de pessoas.

LEGENDA

Residencial

Comercial e Equipamentos

Misto

Institucional

Marcação do terreno

0 50 100 200m

DIAGRAMA DE ALTURAS

A região tem predominância de prédios baixos, principalmente os edifícios mais antigos, porém os prédios mais novos possuem altura elevada, superior a cinco pavimentos. É importante destacar que algumas edificações antigas são inventariadas de estruturação pelo patrimônio histórico cultural.

LEGENDA

06 ou + pavimentos

01 à 02 pavimentos

03 à 05 pavimentos

Marcação do terreno

0 50 100 200m

DIAGRAMA DE HIERARQUIA VIÁRIA E MOBILIDADE

O terreno está localizado na Av. Venâncio Aires a qual é uma via coletora. Conforme a análise do mapa, a Av. João Pessoa é uma via arterial, as demais vias são denominadas em coletoras e locais. São encontradas um número considerável de paradas de ônibus no entorno, o que facilita os meios de locomoção e circulação por meio dos estudantes, o qual foi um dos critérios iniciais analisados.

LEGENDA

Vias arteriais

Vias coletoras

Vias Locais

Paradas de ônibus

Marcação do terreno

0 50 100 200m

DIAGRAMA DE TOPOGRAFIA

O terreno, assim como o entorno da área analisada possuem uma topografia plana, os desníveis existentes variam em 1 metro em cada curva. O terreno escolhido para o projeto encontra-se na curva de nível número 7.

LEGENDA

9 metros

8 metros

7 metros

6 metros

Marcação do terreno

0 50 100 200m



PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL